

Hoje, trago boas notícias para resolver um dos problemas graves do País, que é a falta de moradia. Nessa área, dois erros viraram tradição: os recursos oficiais sempre beneficiavam as pessoas de renda mais alta e – o que é mais grave – o critério utilizado era o político. Quem saía ganhando eram as empreiteiras.

Isso já não acontece mais. Agora, 53% dos recursos do FGTS destinados aos programas de habitação beneficiam quem ganha até cinco salários mínimos. Antigamente, só eram aplicados 5% nessa faixa de renda.

Além disso, estamos desenvolvendo programas que dão acesso direto ao financiamento. Por exemplo, no dia 17, vamos abrir inscrições para dois programas destinados a famílias com renda de até oito salários mínimos: um para compra de casa e o outro para compra de material de construção. O valor limite do financiamento é de 6.400 reais para compra de material e de 10 mil reais para compra de casa.

Inicialmente, esses dois programas vão ser implantados em Manaus, Recife, João Pessoa, Duque de Caxias, Florianópolis, Barretos e Brasília. Vamos começar em poucas cidades. Numa segunda fase, depois de testados, vamos estender os programas a todo o País.

As universidades vão ajudar o Governo. Os estudantes avaliarão o programa, acompanhando as obras e apoiando nas pesquisas de preços de materiais de construção, para identificar produtos mais baratos, para ensinar a pechinchar. Isso vai mexer com o mercado, e os preços dos materiais de construção vão baixar.

A carta de crédito é outra medida que adotamos para ajudar a população a resolver o problema da casa própria. Até sexta-feira, dia 14, a Caixa Econômica Federal reabre as inscrições para os grupos e divulga a relação das pessoas que foram selecionadas na primeira etapa, realizada entre 9 de abril e 31 de maio.

Esse programa beneficia famílias com renda entre um e doze salários mínimos. É a família quem decide o que vai fazer. Ela pode optar por financiar a compra de um imóvel novo ou usado ou, então, por construir em terreno próprio; ou, ainda, por ampliar a casa que tem.

Outra vantagem: o financiamento pode ser individual ou coletivo. Vou explicar melhor. Você pode reunir um grupo de quatro amigos que também querem construir uma casa. Aí, cada um faz uma inscrição na Caixa Econômica Federal, pedindo um financiamento na forma associativa. Um detalhe importante: o financiamento é individual, cada um solicita o valor que precisa; mas a forma de executar a obra é coletiva, é o grupo todo que vai decidir se contrata uma empresa, se contrata diretamente os operários ou se constrói em mutirão. Enfim, você usa de todos os meios para baixar o preço da construção. O limite de financiamento é de 31.500 reais.

Acho que deu para você notar que mudamos totalmente a política habitacional. Agora, você escolhe o que quer, e o financiamento é direto. Tenho certeza absoluta de que estamos ajudando quem realmente precisa. Essa política estimula a participação da sociedade e reconhece o direito de todos à moradia.

É com essa proposta que o Brasil participa do Habitat II, a Conferência da ONU para Habitação e a Vida nas Cidades, que está acontecendo em Istambul, na Turquia.